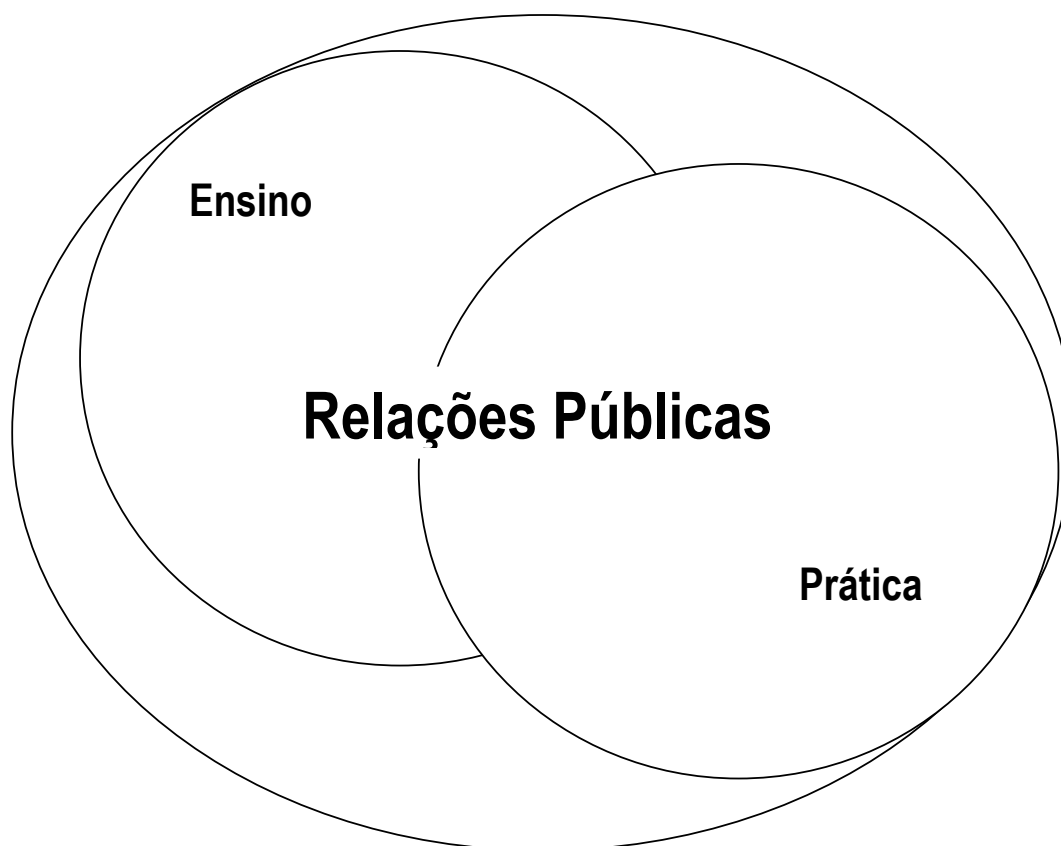


O Vínculo Profissional



Sumário Executivo

Relatório da Comissão para o Ensino das Relações Públicas
WWW.COMMPRED.ORG

Novembro – 2006

Tradução: Dra. Sandra Pereira e Dr. João Duarte (Escola Superior de Comunicação Social – www.escs.ipl.pt)
Revisão Científica: Prof. Doutora Mafalda Eiró-Gomes (Escola Superior de Comunicação Social – www.escs.ipl.pt)

O Vínculo Profissional – O Ensino das Relações Públicas e a Prática

Sumário Executivo

O presente relatório, tal como relatórios anteriores da Comissão para o Ensino das Relações Públicas, apresenta recomendações para o ensino superior em Relações Públicas.

Mas, para além deste propósito tradicional, o relatório “O Vínculo Profissional” foi também desenvolvido para *demonstrar, facilitar e encorajar o tipo de ligação entre o ensino e a prática das Relações Públicas que caracteriza qualquer profissão.*

Existe muito por fazer – por todos os que constituem o círculo das relações públicas – para completar este vínculo. Assim, para enfatizar a importância desta missão, a Comissão preparou uma secção especial, “Um Apelo à Acção”, como conclusão do relatório.

O relatório “O Vínculo Profissional” não pretende ser prescritivo. As suas recomendações são apresentadas como objectivos para a excelência identificados por um quadro de distintos educadores e praticantes. E, desenvolvido na América do Norte, é apenas um ponto de referência para o desenvolvimento do ensino das relações públicas noutras partes do mundo.

Por ser tão ambicioso, o relatório é, necessariamente, extenso. O presente sumário apresenta-se como um estímulo para que o leitor explore o relatório completo ou, pelo menos, para que selecione, os tópicos mais relevantes para os seus interesses de entre as quatro categorias básicas do relatório que contêm sete secções. O relatório completo encontra-se disponível quer em formato escrito, quer no site da Comissão para o Ensino das Relações Públicas em www.commpred.org

Em seguida apresentam-se alguns destaques seleccionados do relatório.

Investigação para o Relatório

Com base em cinco linhas de investigação, a Comissão conclui que existe um consenso substancial entre os docentes e os profissionais acerca daquilo que um estudante de licenciatura em relações públicas deve aprender, e conseqüentemente acerca daquilo que deve ser capaz de desempenhar no nível da sua entrada no mundo profissional.

São necessárias a este nível: competências de escrita; competências de pensamento crítico e resolução de problemas; “uma boa atitude”; a habilidade para comunicar em público; e iniciativa.

Também existiu consenso em torno da ideia que a formação em relações públicas deve incluir um tirocínio, um estágio ou qualquer outra experiência de trabalho dentro da área.

A investigação também encontrou apoio considerável para a realização de estudos interdisciplinares em áreas como a gestão e a ciência comportamental.

Ética em Relações Públicas

Para além de realçar que a ética profissional está largamente implicada na ética pessoal de cada indivíduo dentro da comunidade profissional de relações públicas, a Comissão enfatiza que:

- A ponderação das questões éticas deve ser transversal a todos os conteúdos do ensino profissional em relações públicas.
- Se um currículo não pode incluir uma disciplina dedicada à ética, então pequenos cursos de uma hora ou breves seminários podem fornecer um significativo fórum sobre ética para **os estudantes de licenciatura.** .

Diversidade

O relatório afirma que “os gestores organizacionais de sucesso reconhecem agora que uma força de trabalho diversa – recrutada, treinada e retida – pode contribuir com sugestões e com um desempenho muito valiosos”.

Esta secção apresenta uma abordagem aprofundada à definição de diversidade, à identificação dos seus elementos principais, essenciais ao ensino em relações públicas, e como, na prática, as relações públicas podem promover a diversidade na sociedade.

Tecnologia da Comunicação

De acordo com o relatório “os docentes de relações públicas devem garantir que os seus estudantes estão preparados não apenas para serem competentes no uso das tecnologias de comunicação mais recentes, mas também para compreenderem e ponderarem as ramificações sociais da sua utilização. Os docentes devem também usar esta tecnologia para maximizar a eficácia da sua própria instrução”.

Deste modo, a Comissão recomenda que sejam integradas no trabalho lectivo as mais recentes tecnologias de comunicação utilizadas na prática das relações públicas, na medida em que os recursos institucionais o permitam; e que o domínio de tais tecnologias pelo estudante possa ser largamente alcançado através de estágios.

Implicações Globais

O relatório também afirma que “as relações públicas estão agora inquestionavelmente a tornar-se uma profissão global num mundo cada vez mais ligado, no qual a compreensão mútua e a harmonia são mais importantes que nunca”.

Ao reconhecer que as relações públicas variam, compreensivelmente, de acordo com a sociedade na qual são praticadas, a Comissão apresenta, nesta secção, sete níveis de análise que traçam um perfil do ensino e da prática das relações públicas em várias partes do mundo.

Estes níveis de análise são: crenças e valores culturais; leis e políticas públicas; grupos externos, organizações e associações; factores institucionais no contexto académico; programas de intercâmbio internacionais; factores inter-pessoais dentro de uma instituição; e factores intra-pessoais entre estudantes e educadores.

Ensino Superior

O relatório refere que “o ensino superior em relações públicas tem vindo a mudar e a reposicionar-se em linha com a prática das relações públicas... Quando os profissionais ajudam as organizações a desenvolver relações mutuamente benéficas entre diversos públicos, estas prosperam”.

Assim, a Comissão recomenda maior ênfase na ética e na transparência, nas novas tecnologias, na integração das mensagens e ferramentas, na abordagem interdisciplinar à resolução de problemas, na diversidade, na adopção de perspectivas e investigações a nível global e na medição de resultados.

Esta secção identifica um espectro alargado de conhecimentos e competências que devem ser ensinadas nos curricula de relações públicas no ensino superior ao nível da licenciatura.

O conhecimento a ser adquirido abrange desde os conceitos e estratégias de comunicação e de persuasão, relações e construção de relações, e tendências sociais até às utilizações da pesquisa e da previsão, aos assuntos globais e multiculturais e aos conceitos e teorias da gestão. Do mesmo modo, as competências a adquirir abrangem desde o domínio da linguagem nas comunicações orais e escritas, da gestão de assuntos e da segmentação de audiências até à

escrita informativa e persuasiva, às competências de escuta crítica e de sensibilidade a questões de género e culturais.

A comissão identificou as seguintes disciplinas como fundamentais para um curso “ideal” de licenciatura em relações públicas:

- Introdução às relações públicas (incluindo teoria, origem e princípios)
- Estudo de casos em relações públicas que analisem a prática profissional
- Pesquisa, medição e avaliação em relações públicas
- Lei e ética das relações públicas
- Escrita e produção em relações públicas
- Planeamento e gestão de relações públicas
- Experiências de trabalho supervisionado em relações públicas (estágios, internatos)
- Cadeiras Opcionais orientadas

O relatório atesta ainda que “embora alguns programas académicos possam achar difícil a oferta de sete disciplinas totalmente dedicadas às relações públicas, a Comissão acredita que os tópicos abrangidos nas disciplinas descritas são essenciais para uma formação de qualidade em relações públicas. Apesar destes tópicos poderem ser combinados de diversas formas para criar as disciplinas, e de algumas destas disciplinas poderem igualmente abarcar temas adicionais, uma licenciatura deve oferecer disciplinas suficientes para abarcar e o conhecimento e as competências identificadas como necessárias para o sucesso no campo”.

O relatório continua: “Um mínimo de cinco disciplinas deve ser requerido para uma licenciatura em relações públicas”. Pelo menos as cinco disciplinas seguintes devem ser alvo do ênfase académico:

- Introdução às relações públicas (incluindo teoria, origens e princípios)
- Pesquisa, medição e avaliação em relações públicas
- Escrita e produção em relações públicas
- Experiências de trabalho supervisionado em relações públicas (estágios, internatos)
- Uma disciplina adicional de relações públicas em lei e ética, planeamento e gestão, estudo de casos ou campanhas.

Ensino Superior Pós-Graduado

Na pesquisa qualitativa levada a cabo para este relatório, 18 líderes de relações públicas apoiaram vários tipos de programas de ensino superior ao nível de pós-graduação em relações públicas em lugar de recomendar o MBA ou em lugar de considerarem desnecessária uma formação superior em relações públicas. A pesquisa da Comissão sugere que o ensino graduado ao nível de pós-graduação deve avançar para a compreensão do negócio, da gestão e das relações públicas enquanto funções estratégicas de gestão.

Nível de Mestrado

O estudante de pós-graduação deve dominar as seguintes áreas de conteúdo, para além das competências da licenciatura:

- Teoria e conceitos de relações públicas
- Lei das relações públicas

- Ética das relações públicas
- Relações públicas globais
- Aplicações das relações públicas
- Gestão de relações públicas
- Pesquisa em relações públicas
- Programação e produção em relações públicas
- Públicos de relações públicas
- Processos de comunicação
- Ciências de gestão
- Ciências Comportamentais
- Experiência prática de tirocínio e estágio
- Tese e projecto final e/ou exame abrangente

A Comissão também nota que cursos como estes podem ser configurados de acordo com diferentes modelos, dependendo das intenções dos estudantes – integração em programa doutoral, preparação avançada de carreira ou especialização em relações públicas.

Nível de Doutoramento

A Comissão refere que a produção de Doutores não tem correspondido às necessidades tanto na educação como na prática. Por isso recomenda credenciais académicas e “o aumento das parcerias com profissionais [praticantes] e com as organizações profissionais para ajudar os docentes a manterem-se a par com a prática das relações públicas”.

Também recomenda “o desenvolvimento de programas doutorais adicionais onde já existam fortes programas de licenciatura e mestrado em relações públicas e fortes corpos docentes” e lista uma série de iniciativas para ajudar a alcançar este objectivo.

Experiência Supervisionada

Esta secção fornece uma valiosa lista de 16 temas que devem ser analisados no desenvolvimento de estágios adequados à instituição de ensino e aos seus estudantes. Referindo-se à difícil questão dos estágios remunerados ou não remunerados, a Comissão refere que “os estudantes quase sempre escolhem as organizações para as quais se candidatam a um estágio, e que as organizações que oferecem estágios remunerados atraem os melhores candidatos”.

Por estas e outras razões, a Comissão recomenda que “todo o tipo de organizações patrocinadoras – companhias, firmas, agências governamentais e instituições não lucrativas – paguem aos estudantes de relações públicas pelos estágios”.

Entre as suas outras recomendações encontra-se: a atribuição de créditos para os estágios deve ser reservada para experiências em local de trabalho que incluam um orientador no local com conhecimentos em relações públicas, e as organizações devem designar estagiários a orientadores que os possam instruir de forma rotineira e clara e avaliar a sua performance.

Aprendizagem à Distância

A pesquisa da Comissão determinou que apesar do rápido crescimento do ensino on-line (aprendizagem à distância) nos Estados Unidos, aparentemente não está disponível, à data desta

investigação, nenhum programa completo de licenciatura on-line em relações públicas. Contudo, as seis universidades do *Tennessee Board of Regents System* oferecem uma sequência de cinco disciplinas em relações públicas (princípios, escrita, pesquisa, estudos de casos de problemas e campanhas) no seu núcleo de disciplinas de liderança organizacional para um bacharelato de estudos profissionais on-line .

Ao nível do ensino de pós-graduação não existe nenhum programa inteiramente de relações públicas que esteja totalmente online.

Resumindo, a Comissão sugere que “na próxima década as relações públicas terão que incluir formação on-line no seu mix de métodos de ensino se pretendem manter-se actualizadas com o ensino profissional”. Para introduzir programas de qualidade on-line, os coordenadores e os docentes dos programas de relações públicas devem pensar em assegurar recursos (custos com incentivos, desenho e desenvolvimento), pedagogia e qualidade .

Administração e Apoio Académico

A colocação dos programas académicos na estrutura administrativa das universidades afecta seriamente a capacidades destes programas em relações públicas de responder e adaptar-se de forma independente às necessidades da profissão de relações públicas.

“Do mesmo modo, um factor de influência dominante numa instituição de ensino superior é o grau de apoio financeiro exterior alcançado, ou em alguns casos, a orientação legislativa do estado como resposta política a uma profissão”, constata o relatório.

Assim, a Comissão cita duas necessidades críticas para as relações públicas alcançarem estatuto de profissão com requisitos de ensino amplamente aceites como necessários para um bom desempenho:

- Aumento da influencia económica
- Aumento do envolvimento dos profissionais e da profissão para influenciar o desenvolvimento do ensino em relações públicas.

Esta secção recomenda passos específicos que irão aumentar a capacidade de resposta e acelerar o desenvolvimento bem como os compromissos estruturais intra-instituição, que fortalecerão de forma considerável os programas de relações públicas.

Credenciais do Corpo Docente

Existe falta de docentes qualificados em relações públicas, que se torna mais acentuada com o aumento do número de estudantes em relações públicas.

Este desafio para a profissão é acrescido pelo facto das escolas e universidades estarem a ser pressionadas pelos órgãos de acreditação para preencher os cargos no corpo docente com Doutorados.

O grau de Doutor prepara o corpo docente não apenas como professores mas também como investigadores que realizam pesquisas usando múltiplas metodologias para ajudar a construir teorias que enriqueçam o corpo de conhecimento das relações públicas.

Segundo o relatório, “Ao mesmo tempo que a Comissão acredita que existe um lugar na academia para profissionais com uma experiência substancial e significativa, deve esperar-se que estes profissionais alcancem o seu grau terminal, isto é, o seu Doutoramento, como credencial para integrar o corpo docente a tempo inteiro”.

Organizações Profissionais e Pré-Profissionais

Os estudantes de relações públicas nos Estados Unidos têm a oportunidade de se tornarem membros de um sem número de organizações profissionais e pré-profissionais antes de terminarem os seus cursos. Ao tornarem-se membros activos destas organizações, começam desde logo a ver como poderão integrar-se na profissão e, talvez, estabelecer contactos para a sua entrada no mercado.

Esta secção fornece informação detalhada sobre um número de organizações globais e americanas que ajudam os estudantes nesta orientação. A secção também apresenta informação sobre o criação de firmas geridas por estudantes através das universidades e oportunidades de bolsas, prémios e outros apoios disponibilizados por organizações como a Fundação *LaGrant* (estágios e bolsas para estudantes de relações públicas pertencentes a minorias), o *Council of PR Firms*, a *Arthur Page Society* e a revista *PRWeek*.

Certificação de Programas e Acreditação

Muitos programas académicos de relações públicas beneficiam por estarem certificados pela Sociedade Americana de Relações Públicas - *Public Relations Society of America* (PRSA) e/ou acreditados pelo *Accrediting Council on Education in Journalism and Mass Communications* (ACEJMC).

Estes programas tiram proveito da extensa avaliação individual face a padrões de excelência para a certificação e acreditação. E também adquirem estatuto por terem satisfeito esses padrões.

A Certificação da PRSA avalia exclusivamente os programas de relações públicas, enquanto a Acreditação ACEJMC constitui-se como uma 'unidade' de examinação, isto é, analisa todos os programas de comunicação de massa numa determinada instituição, que geralmente incluem jornalismo escrito e electrónico, publicidade e relações públicas.

Ambos os programas são voluntários. Cada um tem nove padrões de revisão que recentemente passaram a dar mais ênfase à diversidade e à avaliação de resultados. Actualmente, existem programas de relações públicas certificados pela PRSA em 14 universidades Americanas, numa Escola Canadiana e numa universidade da Argentina. O ACEJMC já acreditou 88 unidades de comunicação de massa com programas de relações públicas.

A Comissão recomenda que mais programas de relações públicas procurem certificação e/ou acreditação e que mais profissionais se voluntariem para as equipas que realizam as visitas necessárias para estas importantes avaliações de excelência académica. Além disso, é urgente que as associações de relações públicas que ainda não são membros da ACEJMC considerem juntar-se ao Conselho, aumentando assim o "share-of-voice" das relações públicas nesta importante causa.

Um Apelo à Acção

O ensino contemporâneo das relações públicas é ainda jovem, e procura a sua "casa" – e muitas vezes a sua legitimidade – na academia. O campo encontra-se largamente ocupado por praticantes que nunca tiveram uma oportunidade para o estudo formal das relações públicas, aprendendo assim a sua arte principalmente a partir de uma extensa experiência.

Mas esse cenário está a mudar. O número de licenciados de programas académicos em relações públicas que entram no campo está a crescer.

O relatório afirma que "enquanto se regista um crescimento no apoio dos grupos profissionais ao ensino das relações públicas, é necessário uma acção semelhante por parte dos praticantes individuais e das firmas, companhias e organizações com as quais estão associados e nas quais são influentes".

De acordo com o relatório, "são muito poucos aqueles que estão a contribuir financeiramente para apoiar os programas de relações públicas em escolas e universidades da sua escolha".

Esta secção final é o apelo da Comissão aos profissionais para a necessidade de um novo nível de compromisso com a formação em relações públicas. Ela enumera oito acções específicas – algumas financeiras, outras “em géneros” – que os profissionais podem levar a cabo para fortalecer o Vínculo Profissional entre a formação e a prática. E, nota a Comissão, também os educadores podem ter um papel vital no fortalecimento desse compromisso, sobretudo ao tomarem a iniciativa de estabelecer ou nutrir relacionamentos com profissionais e as suas organizações.

A secção “Um Apelo à Acção” também apresenta a primeira lista conhecida de Grandes Donativos à Formação em Relações Públicas” (*‘Sampling of Major Gifts to Public Relations Education’*), uma valiosa colectânea dessas contribuições fornecida para gerar apoio adicional aos programas de relações públicas.

“São ainda muito poucos os ‘anjos que hoje apoiam o ensino das relações públicas , mas bastam poucos para abrir o caminho ”

Betsy Plank, APR, Fellow PRSA
Executiva de Relações Públicas e Benemérita durante 50 anos

“Que maravilhoso serviço deram às relações públicas ao compilar a lista dos grandes donativos para promover o ensino das relações públicas.”

Harold Burson, APR, Fellow PRSA
Burson-Marsteller

Um Bom Sítio Para Começar

Contacte o staff de desenvolvimento da sua instituição se esta tem um programa de relações públicas.

Se não, seleccione um programa da lista das unidades certificadas pela PRSA no Programa de Certificação e na Secção de Acreditação (<http://prsa.org/About/overview/certification.asp?ident=over5>) ou da lista das unidades acreditadas pela da ACEJMC (<http://ww2.ku.edu/acejmc/STUDENT/PROGLIST.SHTML>). Uma terceira opção é identificar um programa que patrocine um dos mais de 270 núcleos da Sociedade Americana de Estudantes de Relações Públicas - *Public Relations Student Society of América* (www.prssa.org).

Qualquer um destes primeiros passos irá colocá-lo no caminho para apoiar não apenas o programa individual de relações públicas mas também...

O Vínculo Profissional – O Ensino das Relações Públicas e a Prática